

"Não obstante a má escolha, não ser a pessoa melhor escolhida para honrar esta solenne homenagem, que vai ser tributada ao mais estoico dos soldados brasileiros — Gomes Carneiro, eis-me aqui, em atenção a um pedido gentil do meu precioso amigo prof. Israel Alves dos Santos, digno director desta Casa de Educação, o qual com aquella sua propulsora actividade convertida em ardor patrio, incluiu, entre os patronos do Grupo Escolar Municipal "Corrêa de Mello", o nome do grande general Antonio Ernesto Gomes Carneiro, cognominado "guardião de fronteiras".

Quiz mais o bondoso prof. Israel, que fosse eu, sobrinho do homenageado, em rapida biographia, quem declarasse inaugurado, nesta sala de aula, o retrato do patrono.

Senhores. Quem vos dirige a palavra, não é o parente, mas sim o brasileiro entusiasta pelos feitos dos grandes brasileiros.

Nove de novembro de 1846. Contemplando o seu filhinho recém-nascido, o itano Marciano Ernesto Gomes Carneiro faz os seus castellos: Será um medico... Mas, naquella corpinho tenro, Deus collocára alguma guerreira...

Dois de janeiro de 1865. Um reboliço vai pelo campo de Sant'Anna a fóra, por uma bella e patriótica tarde carioca. Um pugilo de jovens brasileiros, filhos de varias provincias, então estudantes do afamado Collegio São Bento, eos empurrões, qual primeiro a se alistar, afim de defender a Patria, seriamente ameaçada com a invasão da provincia de Matto Grosso.

Entre esses intrepidos, um rapazião de desoitto annos, procurava, embora timidamente, collocar-se entre os primeiros a se alistar. Chamava-se esse jovem Antonio Ernesto Gomes Carneiro, filho da cidade do Serro, provincia de Minas Geraes, onde veio ao mundo para dar bons exemplos de patriotismo e attestar, com seus feitos, a nobreza de uma raça.

Descendente do Chronista-Mór do Brasil, Diogo Gomes Carneiro (nascido na cidade do Rio de Janeiro, a nove de fevereiro de 1618 e fallecido em Lisboa a 26 de fevereiro de 1676, filho de um casal de fidalgos hispano-luso), era Antonio Ernesto Gomes Carneiro

ro neto de Caetano Gomes Carneiro e de Gertrudes Camargo, esta ituana de tradicional familia dos Camargos, cujo chefe foi o destemido castelhano Giuseppe Camargo, o Jaguaretê, filho de Beatriz de La Pena; sobrinho do major Caetano José Gomes Carneiro, que foi padrao dos insignes brasileiros Manoel e Prudente José de Moraes Barros; do tenente Joaquim Caetano Gomes Carneiro (meu avô); e de Maria Gomes Carneiro, esta ascendente de numerosas familias, os Silva Gordo e grande parte da familia Moraes Barros.

Uma vez alistado, seguiu Antonio Ernesto como componente do 1.º batalhão de voluntarios, sob o commando do bravo coronel João Manoel Menna Barreto, recebendo a 10 de junho o seu baptismo de fogo, e dias depois, na campanha de Tala-Corá, as divisas de cabo, e a 1.º de março do anno seguinte, as de furriel.

As promoções succedem-se, pois, oito dias depois, torna-se 2.º sargento, e a 23 do mesmo mez, como 1.º sargento, passa para a cathogoria dos que commandam. Já é um pequeno commandante, apenas com dezenove annos de idade.

A desoitto de abril, a sua companhia commandada por um cearense, capitão Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, integrada na divisão do general Osorio, compelle os inimigos a deixarem Itapiru, installando-se então o 1.º de Voluntarios nas ruínas da cidadela. A 24, em Estero Bellaco, recebe o sargento Gomes Carneiro o seu primeiro ferimento, que dá por terra com o bravo, que, antes de perder o sentido, ouve o brado de victoria dos nossos e a retirada desorientada da cavallaria inimiga...

Ao despertar no hospital de sangue, sorri-lhe o medico... e atraz deste, commovido, o seu capitão lhe fala: — Alferes Gomes Carneiro, o senhor bem mereceu da Patria!

Innumeras vezes fóra o seu nome mencionado no boletim por actos de bravura. Dão-lhe licença. Não quer descançar pois logo que poude andar, abandona o hospital e segue para a frente.

A 12 de novembro é nomeado instructor dos novos recrutas, o que é contra o seu gosto, pois logo consegue abandonar esse serviço; não se conforma em estar ausente de uma batalha, e assim é que faz a travessia do Chaco; e no

cercos de Lommas Valentinas, no assalto do dia 21 daquelle mez, ao por o pé no recinto fortificado, o alferes Gomes Carneiro é pela segunda vez ferido. Uma bala o apanhára em cheio. Gravemente ferido é removido para o hospital, de que tem alta tres mezes depois, e ainda convalescente, apresenta-se ao seu batalhão.

Barbudo, hirtto, olympico, de olhar glacial, nem elle proprio o reconheceria... Já não é aquelle jovem e tímido voluntario de 1865; porem um veterano, um velho guerreiro. Prompto está para de novo dar o seu sangue pela patria.

Passaram-se muitos mezes. E a 30 de maio de 69, como commandante da 3.ª companhia do 1.º de Voluntarios, ganha a sua primeira citação do Commando Geral. Notado por todos os generaes (Menna Barreto, Osorio, Caxias, Argollo, Polydoro), recebe tambem do conde d'Eu, commandante supremo, elogios, e um aperto de mão cordial.

Em julho, sempre em combate, alcança o segundo galão, torna-se tenente Gomes Carneiro. No assalto de Peribebhy, depois de duas horas de bombardeio, ao lado do conde d'Eu, atira-se sobre um grupo de inimigos, e soffre o seu terceiro ferimento; não esmorece: sangrando, pallido, temendo cahir antes de findo o combate, continua avançando, quando avista o bravo Menna Barreto cahir ferido. Quer socorrer o seu superior, mas o esforço que faz é inutil... quando exaustão, e julgando morrer, distingue a fuga do inimigo. Osorio avança. O príncipe arriçára a vida e João Manoel Menna Barreto pelejava até cahir exangue: o estoicismo desses bravos, fizera com que o Exercito Brasileiro ganhasse doze bandeiras, desenhoe canhões, e o inimigo perdesse 683 soldados.

Gomes Carneiro cahira ao solo, ouvindo o toque de clarim annunciando a victoria. O conde d'Eu, pela segunda vez, reparára em Gomes Carneiro. Pela bravura e valor, por ter tomado parte no combate até o fim apesar de gravemente ferido, faz juiz cabalmente ao posto de official de linha. Assim pensa o justo príncipe e resolve transferir Gomes Carneiro para o 14.º Batalhão de Infantaria, no qual o heroe chega ao fim da campanha.

Terminada a guerra, já no posto de capitão, matrícula-se

General Gomes Carneiro

Tenente Joaquim de Almeida Grellet

Palestra pronunciada no Grupo Escolar "Corrêa de Mello", a 11 do corrente

na Escola de Guerra, no velho casarão da Praia Vermelha, sob a direcção do general Polydoro.

Em uma das greves dos seus turbulentos collegas, que foram suspensos, pede ao commandante para ser castigado juntamente com seus collegas. Polydoro extranha commovido semelhante attitude:

— Capitão, o senhor não infringiu a ordem, não se ausentou da Escola; por conseguinte não pôde ser punido, por simples solidariedade com os seus companheiros, que violaram o regulamento.

— Perdão, general, — responde com firmeza Gomes Carneiro — eu me consideraria diminuído pela excepção. Não me punindo, V. excia. me obriga a desligar-me da Escola.

E desligando-se desta, atraz de alguns annos os seus estudos, que termina em 1876, obtendo, pelas suas brilhantes notas, a confirmação de seus galões de official do curso de engenharia e o uso da espada de honra.

Em 1879, em Porto Alegre, o capitão Gomes Carneiro esposa Margarida Octavia, formosa cearense e filha unica do seu antigo commandante de Companhia, então general Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, que se tornou amigo e admirador do tímido voluntario de 65, desde quando o viu em acção ao receber o baptismo de fogo.

Em 1887, é promovido a maior por merecimento, passando a usar espada de aço, premio da Escola de Campo Grande.

Embora de indole republicana, Antonio Ernesto não participou na lucta que deu por terra o antigo regime, como gratidão para com o magnanimo Pedro II, que, bondoso, o amparou, moral e financeiramente, quando Mario, seu filhinho, foi victima de horrivel desastre em que quasi foi preciso lhe amputassem as pernas. Ao lembrar-se de ter visto o imperador inclinado carinhosamente, sobre o corpo mantado de seu filhinho, Antonio Ernesto Gomes Carneiro não vacilou, em declarar,

quando convidado, que jamais luctaria contra o imperador.

... 15 de novembro de 1889... Republica. O imperador, o bom e justo filho da virtuosa imperatriz Leopoldina, é exilado. Antonio Ernesto que acolhera o novo regime em silencio e attitude que tomara indo a bordo do navio em que se achava a familia imperial, com objectivo nobre de mais uma vez agradecer a sua majestade ter restituído ao seu extremecido Mario as pernas tão sadias quando antes do desastre, esse gesto que só o poderia enobrecer, valeu-lhe suspeitas e algumas de sentimentos bem mesquinhos.

Desgostoso com o procedimento injusto de seus antigos companheiros de campanha, que o tinham por monarchista, e por lhe não comprehendem o coração de pae extremo, Antonio Ernesto, desejando estar longe de tanta hypocrisia, contraria a sua indole, conseguiu uma missão do governo provisório pelo interior do paiz, empregando então sua actividade de engenheiro, em construcções de pontes e telegraphos pelo sertão atóro, tendo como seu ajudante, o então tenente Candido Rondon (hoje general, e como chefe, continua a prestar serviços a patria.

Alguns mezes depois, pelos inestimaveis serviços prestados ao paiz, ao prehencher a vaga de tenente-coronel da arma de engenharia, Floriano bateu-se pela promoção de Gomes Carneiro. Censurado por Deodoro, Floriano responde ao chefe do governo provisório o seguinte e historico bilhete: "Maneco. Gomes Carneiro é soldado de penna e espada. E' um homem de caracter. E' mais republicano do que nós. Você sabe que tinha motivo de coração para não tomar parte na revolução; mas, se algum dia a Republica perigar, será nas mãos delle que se ha de salvar".

Mais tarde, quando Floriano assumiu o governo da Republica, uma das primeiras cousas que fez, foi chamar Antonio

Ernesto Gomes Carneiro para o Rio, promovel-o a coronel, dando-lhe o commando do Corpo de Bombeiros.

Quando a 14 de janeiro de 1894, as hostes revoltosas sob a chefia de Gumerindo Saraiva, que tinha a testa de uma columna da frente o terrivel general Antonio Carlos da Silva Piragibe, se apresentou diante da Lapa afim de tomal-a, encontrou-se com quem? Com um daquelles que o repriminaram, achando-o anti-republicano? Não! Esbarrou-se com um heroe, sim heroe, infelizmente quasi desconhecido: Antonio Ernesto Gomes Carneiro.

Em fins de 1893, Floriano, não vacilou em enviar para o sul, em defeza da Republica, aquelle homem que recebera com apparente indifferença, a proclamação da Republica... E' que Floriano lhe conhecia o character impolluto... Conhecia Antonio Ernesto desde quando soldado nos campos de batalha, e elle, Floriano, simples tenente de artilharia.

Immediatamente se peo a caminho, não sem primeiro se despedir dos seus queridos entes (deixando gravemente enfermos dois dos seus filhinhos), e declarar, ao marechal de Ferro, que "elle vivo, os inimigos da Republica não passariam".

Dispondo de pouca força, Floriano dissera a alguém que o interpelára: "mandei o coronel Gomes Carneiro, para impedir a marcha dos federalistas sobre São Paulo..."

— Com que tropas, Excelencia?

— O coronel Gomes Carneiro e mais dois officiaes de sua confiança...

— O coronel Gomes Carneiro? e ainda só?

— Sim, tenho certeza de que elle vivo, os revolucionarios não passarão!

E teve razão. Dois mezes depois de sua partida do Rio, á frente de um batalhão de voluntarios recrutados no sul de São Paulo... "Um mez" pedira Floriano. Dois mezes lhe concedera Gomes Carneiro. Luctou contra soldados terribes como Juca Tigre, Piragibe, Apparicio Saraiva e o fascinora degolador Cesario Saraiva, primo-irmão este e irmão aquelle do chefe Gumerindo Saraiva. Quantas vezes, a sós, com o seu ajudante de ordens, Gomes Carneiro sahia a cavallo afim de proceder a alguns reconhecimentos! Uma feita avançára muito e, ao ser

presentido pelo inimigo, foi atingido por uma bala que o feriu levemente em um dos hombros.

Com que estoicismo, recebera por intermedio de uma carta de Margarida Octavia, sua digna companheira, esposa a altura dos seus sentimentos patrioticos, a noticia tristissima da morte de seus dois filhinhos que deixára tão doentes no Rio de Janeiro.

Com que heroismo, já ferido gravemente e ao ter conhecido que dessa vez não escaparia, ordenára ao seu medico que espalhasse, entre a tropa, que o ferimento era leve e em poucas horas estaria de pé! Não recebia visitas afim de não desgarnecer as trincheiras! Ferido no sangrento assalto de sete, a nove morria, sem saber que já ha sido promovido a general pela sua desesperada bravura, defendendo uma praça, á testa de um pugilo de bravos, contra uma força muito superior, e por dois mezes; sim, morria feliz, pois que cumprira sua palavra dada a Floriano: "emquanto eu estiver vivo, não passarão!" Tomaram a Lapa, dia 11, justamente dois dias após a sua morte...

... Volvamos os nossos olhos para a tristonha cidade da Lapa, naquella melancolica e gloriosa tarde de nove de fevereiro de 1894. Estendido na velha marquezia, o heroeico defensor da Patria nada mais entendia, nem falava. A voz era um cicío apenas, um imperceptivel sopro, era o unico signal de existir vida naquelle corpo tão sacrificado pelo Brasil. A sua agonia era cruciantissima. A ferida, que parecia superficial, fóra formada por dois projectis, que o vararam de lado a lado, resgando-lhe o estomago.

O esforço que fizera para demonstrar aos seus commandados que logo estaria bom, afim de assumir novamente o seu posto, antecipara-lhe o ultimo instante de sua vida.

Os officiaes successivamente, o rodeavam: Lacerda, Mario Tourinho, Serra Martins, Sisson, Clementino Paraná e o dr. João Candido, o dedicado medico, estavam sempre ao seu lado. Decorriam horas. Continuava a fuzilaria. As janellas do quarto foram abertas a um olhar significativo do heroe agonizante, entrando uma fresca aragem. Gomes Carneiro abriu os olhos e moveu o corpo como se fizesse menção de se levantar.

— Ainda os nossos estão firmes? — era a pergunta que fizera com olhos, ora voltado para a janella, ora para um official sempre ao seu lado.

— Sim, coronel, esteja tranquillo, os inimigos não vencerão... o reforço de Itapetininga está para chegar, diz-lhe com a voz embargada pelos soluços e a beijar-lhe a mão, o tenente Clementino Paraná.

Pelo semblante do moribundo passou um clarão de contentamento.

Um novo movimento do heroe chamou a attenção do dr. João Candido; era o movimento que Gomes Carneiro fizera para fixar o crucifixo. De posse deste, chamou para perto de si os officiaes que alli se achavam e lhes falou, envolvendo-os no afago do seu olhar amigo, balbuciando a sua derradeira ordem de commando, como que implorando, clamou num supremo esforço: "resistencia, resistencia... a todo o transe... até o fim", — e, numa oração que levantou para Deus, beijou o Crucifixo!...

... da Patria para o Céu...

O sacrificio do heroe, porem, não foi em vão! Floriano pediu um mez, e já eram decorridos dois mezes... O reforço ansiosamente esperado, chegou a tempo de impedir a marcha dos federalistas sobre São Paulo, pois, de Itapetininga uma força de seis mil homens partira em demanda de Itararé, afim de dar caça aos saraivistas, que haviam retrocedido, em busca das fronteiras salvadoras.

Aos brasileiros, principalmente aos paulistas, um dever se impõe: fazer justiça ao heroe, propagando-lhe os feitos! Sim, principalmente aos paulistas! Gomes Carneiro não sómente salvou a Republica, como livrou São Paulo de uma invasão, sempre funesta para os habitantes! Justiça ao heroe, tão modesto quanto patriota! E vós, crianças desta classe, propague, por toda a parte, o heroismo do vosso patrono, tão grande no Paraguay, como maior foi na Lapa.

Bem hajam todos quantos, impulsionados pelos nobres e elevados sentimentos de patriotismo, consagraram as luzes de seus talentos, tirando do olvido, os feitos gloriosos de Gomes Carneiro.

Ao heroe da Lapa, rendamos, pois, a nossa homenagem, inaugurando o seu retrato neste templo do saber.

Tenho dito."

CMF 2.2.3.333

Arari do Povo - 16-VIII-939